



«ANGLO PORTUGUESE BANK»

Da filial do BNU em Londres à criação de um Banco

Dois Bancos nasceram com o nome Anglo Portuguese Bank.

O primeiro teve uma existência muito curta, havendo pouco na sua biografia que o evidencie na história bancária. Fundado em 1862, foi fundido com o London and Brazilian Bank em 1863.

A existência do segundo Anglo Portuguese Bank deveu-se à aposta em 1929 da Administração do Banco Nacional Ultramarino em transferir a sua filial de Londres para um banco constituído nos termos da lei inglesa, com a designação de *Anglo Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited*.

Este sim, viria a tornar-se um banco de referência, entre a data da sua fundação e 1961 (ano em que deixou de ser pertença do BNU), para a comunidade portuguesa no Reino Unido e para o comércio bilateral entre os dois Estados.

No fim da Primeira Guerra Mundial, o Banco Nacional Ultramarino, por iniciativa do seu Governador, Dr. João Henrique Ulrich, decidiu abrir em 1919 uma filial do Banco em Londres.

O estabelecimento da filial de Londres reatava uma muito antiga e tradicional ligação entre o comércio bancário português e inglês.

O Dr. Ulrich e a Administração do Banco Nacional Ultramarino tinham decidido assegurar na “City” uma base de operações para o seu Banco. Porque, apesar das repercussões financeiras da Primeira Guerra Mundial, havia toda a razão em esperar que Londres reassumiria o seu papel de antes de 1914, como principal centro bancário do mundo.

A nova filial iniciou as suas atividades no mês de Junho de 1919, em 9 Bishopsgate.

Pouco tempo depois da filial de Londres ter começado a funcionar, a baixa de valores de após-guerra tornou as coisas muito difíceis. Alguns anos mais tarde o regresso ao padrão de ouro a uma taxa de câmbio muito elevada, veio a produzir um obstáculo crónico nas exportações britânicas, o que não favoreceu a expansão da nova filial.

Mesmo assim, a filial conseguiu resultados positivos. Logo desde o começo, ela tinha-se bastado a si própria financeiramente e nunca necessitou de qualquer capital adicional da casa-matriz.

A filial de Londres estava particular e ativamente ocupada no financiamento da exportação de Vinhos do Porto para a Grã-Bretanha. Este comércio tinha tradições muito antigas e representava uma importante proporção das exportações portuguesas. Nos princípios dos



“anos vinte” quantidades substanciais de vinhos do Porto foram armazenados nas caves do Porto de Londres e uma grande parte desta mercadoria foi financiada pela filial de Londres.

O serviço de moeda estrangeira proporcionou outra fonte regular de lucros. Embora se limitasse estritamente à arbitragem e se abstinhasse de operações de especulação, a filial esteve muito ativa desde o princípio.

O banco emitia um boletim semanal sobre moeda estrangeira denominado “The Course of Exchange” que é o único relatório das principais taxas de câmbio a prazo, continuo e existente desde 1921 a 1939.

Nos anos vinte do séc. XX, o seu principal interesse, continuou a ser a execução de uma grande diversidade de negócios realizados pela sede e as filiais do Banco Nacional Ultramarino em Portugal e no Ultramar.

Em 1929 foi decidido transferir o negócio da filial de Londres para um banco constituído nos termos da lei inglesa, com a designação de Anglo- Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited.

Esta alteração não enfraqueceu de qualquer forma a ligação com o Banco Nacional Ultramarino, que manteve o controlo sobre o novo subsidiário. Segundo se calculava, uma das vantagens da alteração era que a publicação dos resultados do Banco em relatório e balancete anuais e o aparecimento de nomes britânicos no Conselho de Administração ajudariam o subsidiário de Londres a conquistar uma forte posição naquela cidade e a angariar clientela britânica.

O primeiro Presidente foi o próprio Dr. Ulrich, e os outros Diretores portugueses eram os senhores José da Cunha Pereira, Júlio Schmidt e Arthur de Meneses Correia de Sá. O Sr. J.P. Scottie, gerente da filial de Londres do Banco Nacional Ultramarino, foi nomeado gerente-geral do novo Banco.

O primeiro relatório anual, referente ao ano terminado em 31 de Janeiro de 1931, orgulhosamente declarava que, apesar da depressão mundial de negócios, as operações do Banco durante o seu primeiro ano financeiro se tinham desenvolvido de maneira satisfatória.

Pouco tempo depois da formação do subsidiário, o Dr. Ulrich, renunciando às funções do Governador do BNU, e o seu lugar foi ocupado pelo Dr. Francisco José Vieira Machado. O Sr. Woolrich (anteriormente no Westminster Bank) sucedeu com Presidente.

O facto de a prolongada depressão e a série de crises financeiras dos anos trinta não terem sido sentidas em Portugal tão severamente como o foram na maior parte dos outros países ajudou o Banco a manter uma grande parte dos seus negócios normais em 1931-32 e nos anos que se seguiram à Grande Depressão.

Em 1936, Sir Francis Lindley, antigo embaixador britânico em Portugal, era eleito Diretor do Banco.

O aumento de depósitos foi de capital importância durante os últimos três anos anteriores ao começo da 2ª Guerra Mundial. Em 1937-1938, por exemplo, os saldos portugueses quase triplicaram.



Durante os fracos “anos trinta” não se podia esperar que o comércio se expandisse de forma espetacular, embora o completo desaparecimento da fiscalização de câmbios em Portugal, no mês de Outubro de 1937, bem como as condições estáveis que vigoravam aí sob o regime do Dr. Salazar, suavizassem a situação.

Duma maneira geral, as relações entre o Banco e o BNU desenvolveram-se nos primeiros anos de tal forma, que enquanto a casa-matriz teve um saldo devedor em Londres durante o período de 30 a 37, de 1937 em diante tinha grandes saldos credores e depósitos cada vez maiores.

Imediatamente antes da guerra houve um perceptível declínio na atividade dos negócios devido aos frequentes e periódicos receios da guerra. Como resultado, o lucro líquido no último ano antes da guerra desceu a um montante puramente nominal.

A eclosão da guerra em Setembro de 1939 tornou muito difícil a vida de todos os bancos dependentes do comércio internacional. Muito do que restou do comércio externo veio a ser transacionado ou financiado pelas vias oficiais.

Como medida de preocupação contra os “raids aéreos”, o Banco transferiu as suas instalações de 9, Bishopsgate, onde havia estado a funcionar continuamente desde o seu estabelecimento como filial vinte anos antes – para Leatherhead, Surrey, deixando apenas um numero reduzido de funcionários nos escritórios. Durante os seis anos seguintes o banco esteve a funcionar principalmente fora da área de Londres, o que dificultou as operações, visto que isso retardou as comunicações e tornou mais difícil o contato pessoal quer com outros bancos quer com clientes.

Em tais circunstâncias, o ponto até ao qual o Banco conseguiu manter os seu negócios, em condições de guerra foi apreciável. O Banco foi autorizado pelo Banco de Inglaterra a negociar em escudos, e havia a possibilidade de melhoria de lucro em transações nas moedas que não tinham de ser entregues às autoridades. Houve um aumento acentuado no lucro das transações em notas e moedas metálicas estrangeiras durante o período inicial da Guerra devido ao influxo proveniente dos países europeus acidentais sob a ameaça da invasão alemã.

O edifício de Bishopsgate não sofreu qualquer dano de Guerra, mas as instalações de London Repository Ltd., onde os arquivos do Banco estavam armazenados, tornaram-se uma vítima dos bombardeamentos em Dezembro de 1940, resultando na completa destruição dos documentos e registos do banco antes da Guerra.

O primeiro ano de guerra presenciou um declínio no movimento geral e novo declínio houve durante 1940-1941. Isto deu-se principalmente porque a invasão alemã da Europa Ocidental desferiu novos e pesados golpes nos bancos internacionais.

Dado que o Banco havia sempre tomado uma parte muito ativa no financiamento de embarques de vinhos do Porto para o Reino Unido, o embarque feito às importações do Porto em 1941 constituiu severo golpe, muito embora o novo empreendimento de financiamento de embarques de vinho do Porto para o Eire anulasse em parte o prejuízo neste valioso negócio e favorecesse muitíssimo os carregadores portugueses.



O Sr. Woolrich, Presidente do Banco desde 1931, faleceu pouco depois do seu afastamento em Março de 1944. O Sr. Thomas Willes, Vice-presidente desde 1942, sucedeu-lhe.

Pode dizer-se que o Banco enfrentou as dificuldades dos anos de guerra razoavelmente bem, conseguindo obter lucros ano após ano apesar de todas as várias condições que dificultaram as atividades bancárias internacionais.

Com o regresso à paz e depois de ganhar alguma experiência das condições do após-guerra, o Conselho de Administração reviu o papel do Banco e decidiu adotar uma nova política. Como já se mencionou acima, antes e durante a Guerra, o Banco limitou as suas atividades principalmente às transações emergentes das relações comerciais e financeiras Anglo-Portuguesas.

Foi então decidido tentar ampliar as atividades do Banco em toda a sua extensão do negócio bancário internacional sem quaisquer limitações geográficas, produzindo os seus frutos durante os anos cinquenta, período de extraordinária expansão económica e bancária. Em contrapartida, deixava a atividade e os lucros do Banco mais expostos à grande variedade de influências internacionais.

Em 1949 o Sr. Woodhead e o Sr. Neubergh foram nomeados Diretores alternadamente. É neste ano que também é nomeado como Diretor e representante do BNU, o Dr. Marcelo José das Neves Alves Caetano.

No início dos anos 50 do séc. XX o curso de expansão atingiu o seu ponto culminante. A expansão era geral, cobria praticamente todas as atividades e, geograficamente, estava também profusamente distribuída.

Em 1955 o Banco alterou a sua designação para Anglo Portuguese Bank, em conformidade com a tendência geral de abreviar os nomes descritivos dos bancos. Esta alteração não implicou, porém, qualquer diminuição dos seus interesses no negócio com as províncias ultramarinas portuguesas.

O movimento durante o ano terminado em janeiro de 1960 atingiu uma nova verba record, refletindo-se sobre um aumento geral de todos os números do balancete. As contas correntes, de depósito e outras aumentaram para £ 4.4 milhões, o que constituiu na época um novo record de todos os tempos.

Em 06 de Julho de 1960, o Governo Português publicou uma nova lei em consequência da qual os diretores residentes em Portugal, embora permanecessem na Administração, tinham de abster-se, temporariamente, de exercer as suas funções diretivas.

Apesar das dificuldades causadas pelo afastamento em relação à libra, durante a Primavera de 1961, o ano de 1961-1962, o último ano financeiro sob o controle do BNU foi muito satisfatório.

Em 1961 o Banco Nacional Ultramarino, de acordo com os termos do seu contrato com o Governo Português, decidiu vender os seus interesses controladores no Anglo Portuguese Bank.



No entanto, o Presidente do BNU, Dr. Francisco Viera Machado e o Vice-presidente, Dom Luís Pereira Coutinho, continuaram na Administração como representantes dos titulares das ações preferências, enquanto os restantes se retiraram.

Analisando a história do Banco durante os 42 anos em que foi pertença do BNU, é evidente que os resultados justificaram amplamente a decisão do Dr. Ulrich, de em 1919 assegurar uma posição em Londres..

O Anglo Portuguese Bank contribuiu bastante para o fortalecimento das relações entre os povos britânicos e portugueses.

Para citar apenas um exemplo, foi por iniciativa do Anglo Portuguese Bank, que a Anglo Portuguese Society se fundou em Londres em 1938.

O Banco ao longo da sua história soube contrariar sempre as adversidades com que se deparou.

Saiu ileso da repentina baixa de valores e da prolongada depressão dos “ anos vinte e trinta”, da suspensão do padrão ouro, da restrição das suas atividades no período da Guerra, da prolongada manutenção da fiscalização de câmbio no após guerra, da longa série de receios relativamente ao esterlino, para não mencionar as perturbações políticas e o caos económico em Portugal durante os “anos vinte”.

Quanto ao seu recorde em ter conseguido manter-se livre de contratos paralisados e de saldos bloqueados, e, especialmente, em ter podido evitar débitos maus ao longo de anos consecutivos, pode considerar-se um feito na história bancária até aos anos sessenta do séc. XX.

Miguel Costa

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Fevereiro de 2014



Galeria de imagens



1. Dr. João Henrique Ulrich. Governador do BNU - 1918-1931



2. Banco Nacional Ultramarino London. Inaugurado em 1919



3. Interior do Banco Nacional Ultramarino Londres. Anos 20 do Século XX



Relatório da Filial de Londres
- 1920 -

Londres 11 de Abril de 1920

Junto remetemos a V. Sa. a Folha de Saldo, tanto do Ativo e Passivo e o Relatório da Filial de Londres para o ano 1920.

Incluimos 3 exemplares de Folhas de Saldo:

- (I) Folha de Saldo elaborada de n/ BNU de Monte;
- (II) Folha de Saldo elaborada conforme as instruções enviada pela Sede na carta de 4 de Janeiro 1920, e mostra por extenso as diferentes verbas mencionadas na Folha de Saldo n.º I;
- (III) Folha de Saldo verificada pelos Srs. Gobritte, Ponder, Grij e C.º

Na ausência de um Inspector. Chefe de n/ Folha Saldo, para o ano de 1920, foi confirmada por esta firma que é uma das mais conhecidas firmas de contadores existentes na cidade de Londres.

Além de lhes dar uma ampla explicação s/a nossa Folha de Saldo propomos examinar separadamente todas as verbas mencionadas na Folha de Saldo n.º I, que é a base de elaboração de todas as outras Folhas.

4. Relatório da Filial de Londres do BNU - 1920



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(National Overseas Bank).

Head Office : LISBON.

ESTABLISHED 1864.

Paid-up Capital :—
Esc. 24,000,000 :

Reserve Funds :—
Esc. 26,000,000 :



STATE BANK OF THE PORTUGUESE COLONIES.

OFFICES OF THE BANK.

<p>PORTUGAL.</p> <p>AVEIRO BEJA BRAGA BRAGANCA CASTELO BRANCO CHAVES COLMERA COVILHA EVORA ESTREMOZ FAHO FIGUEIRA DA FOZ GUARDA GUIMARAES VIZEU</p> <p>AZORES.</p> <p>PONTA DELGADA</p> <p>MADEIRA</p> <p>FUNCHAL</p> <p>TIMOR</p> <p>DILI</p> <p>PORTUGUESE INDIA.</p> <p>MORMUGAO</p> <p>INDIA (British Empire). BOMBAY</p>	<p>LAMEGO LEIRIA LISBON OLHAO OPORTO PENAFIEL PORT ALEGRE PORTIMAO SANTAREM SETUBAL SILVES TORRES VEDRAS VIANNA DO CASTELLO VILLA REAL VILLA REAL DE SANTO ANTONIO</p> <p>ANGRA DO HEROISMO</p> <p>NOVA GOA</p>	<p>PORTUGUESE EAST AFRICA</p> <p>BEIRA (BANCO DA BEIRA) CHINDE IBO INHAMBANE</p> <p>LOURENCO MARQUE MOCAMBIQUE QUELMANE TETE</p> <p>PORTUGUESE WEST AFRICA.</p> <p>CAPE VERDE ISLANDS. S. THIAGO</p> <p>PORTUGUESE GUINEA. BISSAU</p> <p>GULF OF GUINEA. PRINCIPE</p> <p>PROVINCE OF ANGOLA. BENGUELA BIHE CABINDA LOANDA</p> <p>S. VICENTE BOLAMA S. THOME LOBITO LUBANGO MALANGE MOSSAMEDES</p> <p>NOVO REDONDO</p> <p>PORTUGUESE CHINA.</p> <p>MACAU</p> <p>CHINA (British Empire). * HONG KONG</p>
--	---	---

BELGIAN CONGO.
KINSHASSA

BRAZIL
RIO DE JANEIRO
BAHIA
CAMPOS
MANAOS
PARA
PARAHYBA
PERNAMBUCO
SANTOS
S. PAULO

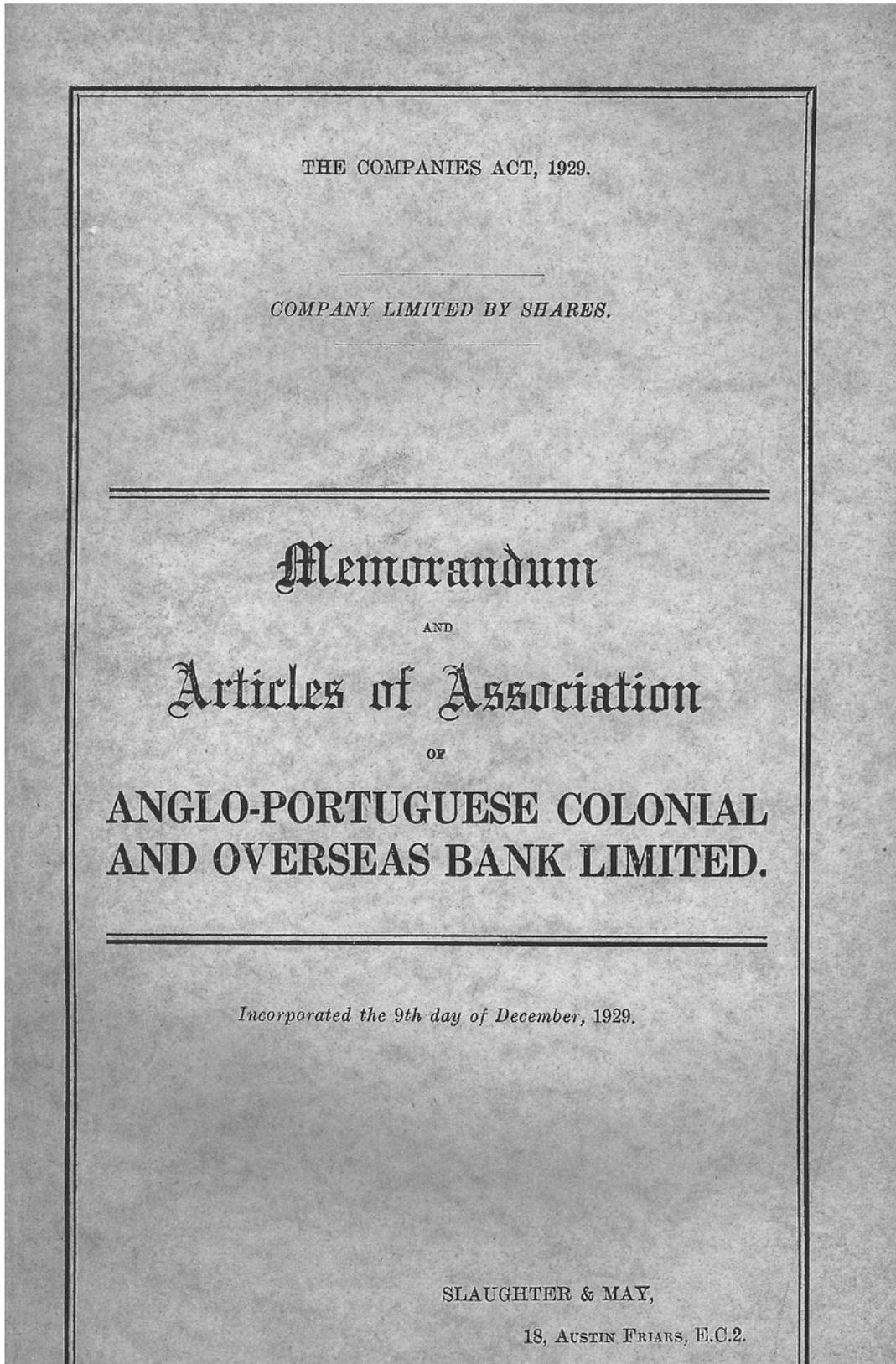
UNITED STATES OF AMERICA
Agency, 91-93, Liberty Street,
NEW YORK

GREAT BRITAIN
27b, Throgmorton Street,
LONDON, E.C. 2.

FRANCE.
8, Rue du Helder,
PARIS, IXe.

* To be opened shortly

5. Course of Exchange - Banco Nacional Ultramarino London - 1921



6. Criação do Anglo Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited – 1929



RECEBIDO

7 NOV 1931

ANGLO-PORTUGUESE COLONIAL AND OVERSEAS BANK LIMITED

9, BISHOPSGATE, LONDON, E.C.2.

CAPITAL :

Authorised : £1,500,000

Fully Paid : £1,000,000

POSTAL ADDRESS :

9, BISHOPSGATE,
G.P.O. BOX No. 518
LONDON, E.C.2.

TELEGRAPHIC ADDRESS :

FOREIGN :
ULTRAMARIN, LONDON.
INLAND :
ULTRAMARIN, STOCK, LONDON.

TELEPHONE :
LONDON WALL 0294
(PRIVATE BRANCH EXCHANGE)

DIRECTORS

RESIDENT IN LONDON

W. J. WOOLRICH, CHAIRMAN, *British*
F. G. SALE, "
THE RT. HON. THOMAS WILES, P.C., "

RESIDENT ABROAD

COMDR. J. DA FONSECA MONTEIRO *Portuguese*
C.M.G., "
DR. F. J. VIEIRA MACHADO, "
A. M. CORREIA DE SÁ, "
JULIO SCHMIDT, "



THE BANK OFFERS

A WORLD-WIDE BANKING SERVICE

TO ITS CLIENTS.

IN EVERY COMMERCIAL CENTRE

the Bank is either represented by associated institutions,

IT HAS IMPORTANT BANKS ACTING AS ITS CORRESPONDENTS

and business can be passed through any Bank specially designated.

Sole London Representatives of

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, LISBON

AND ITS OFFICES IN

PORTUGAL, THE PORTUGUESE COLONIES, BRAZIL AND BOMBAY

AND OF

BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTREMER, PARIS.

On behalf of its clients, the Bank will be pleased to forward to its associated institutions and correspondents enquiries regarding the placing of Agencies and the opening up of fresh business connections.



THE ANGLO-PORTUGUESE BANK LIMITED,
7-9, BISHOPSGATE,
LONDON, E.C.2.

8. Anglo Portuguese Bank - Anos 50 do Século XX



9. Interior do Anglo Portuguese Bank. Anos 50 do Século XX